

# **O ASPECTO LEXICAL E O USO DOS PRETÉRITOS POR APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – E/LE**

*Valdecy de Oliveira Pontes*<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar o aspecto lexical e o uso dos pretéritos em narrativas escritas por alunos brasileiros em formação docente universitária. A pesquisa fundamenta-se na proposta de Vendler (1967) e nos estudos sobre aquisição do aspecto verbal. O *corpus* da pesquisa é constituído de 42 produções escritas. A análise realizada possibilitou-nos verificar que os alunos apresentaram conhecimento em relação aos usos dos pretéritos, no que diz respeito aos traços aspectuais, tais como: dinamicidade, duratividade e delimitação no eixo temporal.

**Palavras-chave:** Aspecto lexical. Pretéritos. Aprendizagem.

## **EL ASPECTO LEXICAL Y EL USO DE LOS PRETÉRITOS POR APRENDICES DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA – E/LE**

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo analizar el aspecto lexical y el uso de los pretéritos en narrativas escritas por alumnos brasileños en formación docente universitaria. La investigación tiene como aporte teórico la propuesta de Vendler (1967) y los estudios sobre adquisición del aspecto verbal. El corpus de la investigación está constituido de 42 producciones escritas. El análisis realizado nos permitió verificar que los alumnos presentaron conocimientos con relación a los usos de los pretéritos, con respecto: a los rasgos aspectuales, tales como: dinamicidad, duratividad y delimitación temporal.

**Palabras-clave:** Aspecto lexical. Pretéritos. Aprendizaje.

## **1 INTRODUÇÃO**

No processo de aprendizagem do Espanhol, os alunos deparam-se com várias dificuldades, tais como a diferença entre os verbos “ser” e “estar” e o emprego do pretérito

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística – UFC; Professor do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará – UFC; Pesquisador do Grupo SOCIOLIN-CE/UFC. [valdecy.pontes@ufc.br](mailto:valdecy.pontes@ufc.br)

imperfeito *versus* o perfeito. Para a distinção entre o pretérito perfeito (simples e composto<sup>2</sup>) e o imperfeito, os professores e livros apresentam uma série de explicações que, em muitos casos, são muito gerais. Na maioria das vezes, mencionam que o pretérito perfeito expressa eventos terminados e que o imperfeito denota ações habituais e inacabadas no passado.

Alguns autores têm estudado as diferenças entre os pretéritos perfeito e imperfeito em Espanhol, tais como Castañeda y Ortega (2001), Baralo (2004), Muñoz y Soto (2000). Para eles, a principal diferença reside no fato de o pretérito imperfeito indicar uma ação no passado, porém, sem informar a sua finalização, em contrapartida, o pretérito perfeito, apresenta uma ação passada cujo desfecho é informado. Conforme Masip (1999), é uma dificuldade para o aluno a utilização desses tempos; e, de acordo com Alegre (2007), até mesmo os docentes, sendo nativos ou não, apresentam uma notável dificuldade na diferenciação desses tempos, no tocante aos usos.

Nossa pesquisa foi realizada no contexto universitário, pois partimos do pressuposto de que a universidade desempenha um papel fundamental na formação de futuros professores de Espanhol. O que se espera é que o aluno, ao concluir o curso, seja proficiente na língua em questão e que possa desempenhar seu papel de forma eficaz, tanto teórica como didaticamente.

Este trabalho tem como objetivo analisar o aspecto lexical e o uso dos pretéritos em narrativas escritas por alunos brasileiros em formação docente universitária. Ele está dividido em duas partes: na primeira, expomos sucintamente o referencial teórico adotado; na segunda, examinamos as narrativas produzidas e levantamos questões que permeiam a relação entre a aprendizagem, por parte dos alunos brasileiros aprendizes de Espanhol como Língua Estrangeira, do Aspecto Lexical e dos usos linguísticos dos pretéritos perfeito (simples e composto) e imperfeito.

## **2 O ASPECTO LEXICAL**

O termo Aspecto é uma tradução da palavra russa *vid*, utilizada, na gramática eslava, para a diferenciação entre os verbos perfectivos e imperfectivos, distinção que, conforme Mounin (1968), vem da gramática latina. A divisão entre os verbos *infectum/perfectum* foi proposta, no século I A.C, por Varrón, que retoma da gramática grega as noções temporais de

---

<sup>2</sup> Segundo Vicente Masip (1999), entre os espanhóis há três terminologias de classificação dos verbos: a de Andrés Bello, e outras duas da Real Academia Española (RAE), a primeira de 1931 e a segunda de 1973. Trabalharemos com a última da RAE, pois é a utilizada atualmente, como parâmetro para a elaboração dos livros didáticos. Dentro dessa classificação, optamos por nomear os pretéritos perfeitos de simples e composto e não de pretérito indefinido e perfeito, pois julgamos a primeira designação mais coerente do ponto de vista semântico.

ação estendida e completa. Os gramáticos checos, por sua vez, introduziram esta noção no estudo da distribuição aspectual.

De acordo com Genta (2008), a noção de Aspecto nas línguas eslavas se manifesta diferentemente de sua manifestação em outras línguas, pois os sistemas verbais não estão baseados em uma divisão temporal (como ocorre nas línguas românicas), mas têm base aspectual. Por exemplo, nas línguas eslavas, o par perfectivo / imperfectivo não se manifesta somente nas formas aspectuais de passado, mas também em formas de imperativo, infinitivo, etc.

Já o sistema categorial dos verbos românicos tem base tipicamente temporal. Coseriu (1976) propõe uma descrição funcional para o sistema verbal românico. O autor considera que as noções de Tempo e Aspecto estão ligadas e são de difícil delimitação, são categorias correlacionadas. Nessa perspectiva, o Tempo afetaria a posição da ação verbal em sua execução enquanto que o Aspecto afeta a maneira de considerar a ação verbal no tempo (concluída ou em desenvolvimento).

Genta (2008, p. 117 e 118) propõe quatro formas diferentes para a expressão da categoria Aspecto, nas diferentes línguas:

- a) Aspecto em línguas eslavas: o Aspecto é uma categoria primária do sistema verbal, que independe da definição temporal. Por exemplo, em Russo, *Pisat* (escrever – imperfeito) e *Napisat* (escrever – perfeito), são categorias primárias do verbo, ou seja, ocupam o primeiro lugar no sistema verbal. Neste exemplo, o prefixo *Na* denota perfectividade e a ausência dele expressa imperfectividade.  
Forma de expressão: conceito verbal que inclui o Aspecto.
- b) Aspecto em Grego: afeta os espaços temporais coincidindo com o espaço de tempo estabelecido. No momento em que uma ação expressa tempo, também adquire um valor aspectual. Nesse sentido, o imperfeito grego expressa ao mesmo tempo passado e o traço de imperfectividade. A noção de Aspecto está inserida dentro da categoria Tempo.  
Forma de expressão: espaço de tempo incluindo o Aspecto.
- c) Aspecto em Inglês: afeta pontos temporais dentro do espaço de tempo. Por exemplo, o presente *I write* (Eu escrevo) é de Aspecto indefinido e determina pontos temporais simultâneos a sua localização temporal e aspectual (*I'm writing* [Eu estou escrevendo], *I have written* [Eu tenho escrito]). Os pontos temporais são responsáveis pela expressão do Aspecto, pois, em Inglês, essa categoria não está expressa pela morfologia do verbo. Por exemplo, a imperfectividade é definida por três critérios: por ter limites implícitos, por não ser dêitica e por representar situações em progresso (ações dinâmicas) ou configuradas em sua existência (estado).  
Forma de expressão: espaço de tempo + ponto de tempo incluindo o Aspecto.

- d) Aspecto em línguas Românicas: afeta a ação em um ponto do tempo, ou seja, é uma ação que se configura diante de outras ações dentro do mesmo período de tempo. É a visão que determina o Aspecto, ou seja, as diferentes formas de ver a constituição interna do fato (fases inicial, intermediária e final).

Forma de expressão: espaço temporal + ponto temporal + Aspecto (visão da situação).

Ilari (2001) afirma que Aspecto e Tempo, nas línguas românicas, são categorias temporais no sentido de que têm por base referencial o tempo físico, mas que, semanticamente falando, a categoria Tempo faz referência ao tempo externo, presente, passado e futuro (e suas subdivisões), enquanto o Aspecto refere-se ao tempo interno, com noção de duração, instantaneidade, começo, desenvolvimento e fim. Logo, podemos conceber Aspecto como uma categoria que caracteriza os diferentes modos de perceber a constituição temporal de uma determinada situação. Essa constituição, segundo Comrie (1990), pode dar-se sem distinção de etapas (Aspecto perfectivo) ou em sua constituição interna (Aspecto imperfectivo). Desse modo, o perfectivo expressa uma situação como um todo, ou seja, ela é tratada como um objeto único, sem parcializá-la ou dividi-la em fases internas distintas. Por outro lado, com o imperfectivo, o fato é expresso em sua constituição temporal interna. Essa temporalidade interna, como afirma Costa (1990), pode ser expressa a partir de um fragmento de tempo (cursividade) ou pela seleção de fases dessa temporalidade (fase inicial, intermediária ou final) ou, ainda, por meio de estados resultativos, que confirmam relevância linguística à constituição interna do processo que os antecedeu.

Nesta seção, apresentamos a tipologia de caráter aspectual apresentada por Vendler (1967), que propõe, na classificação dos tipos de verbos, a noção de duração ou delimitação em relação ao objeto referido e estado de coisas (uma situação linguisticamente codificada) pretendido. Os tipos de verbos propostos pelo autor são:

a) atividades: dizem respeito aos verbos que indicam situações cuja duração temporal apresenta-se de forma indefinida. De acordo com Godói (1992), as atividades são situações que não apresentam um ponto de culminação, ou seja, não são pontuais e podem ser divididos em fases.

Ex: Marisa hacía la exposición de las tareas. (Marisa fazia a exposição das tarefas).

b) processos culminados: estes verbos fazem referência a um segmento inteiro de tempo, portanto, apresentam um ponto final. Além disso, temos a completude da ação desencadeada.

Ex: Paulo realizó la venta de la casa. (Paulo realizou a venda da casa).

c) culminação: indicam um ponto final definido e uma situação pontual que apresenta começo ou clímax, ademais, devem ocorrer em um momento especificado, que não poderá ser estendido e dividido em fases.

Ex: Pidió el libro tan pronto llegó en casa. (Pedi o livro assim que chegou a casa).

d) estados: designam situações estáticas, ou seja, que ocorrem durante todos os períodos de tempo. Para que um verbo tenha valor de verdade deverá ocorrer em todos os pontos de um determinado período ou de um determinado número de momentos, logo, não pode ser dividido em etapas.

Ex: Hemos tenido buenos resultados en las ventas. (Tivemos bons resultados nas vendas).

Na próxima seção, faremos uma breve exposição sobre as principais pesquisas realizadas sobre a aquisição do Aspecto verbal.

### **3 PESQUISAS SOBRE AQUISIÇÃO DO ASPECTO VERBAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA<sup>3</sup>**

As pesquisas sobre aquisição de Tempo e Aspecto em Espanhol como segunda língua tiveram início na década de 90. Segundo Andersen (1986), a aprendizagem da morfologia verbal está associada com o Aspecto Lexical inerente ao verbo: o pretérito primeiro aparece para expressar culminação, depois para os processos culminados, seguidos pelas atividades e pelos estados. Já o imperfeito, segundo Lafford (2000), está associado a eventos atélcos (estados e atividades) e depois a eventos télcos (processos culminados e culminações). Segundo Laguna (2008), esta hipótese apoia-se em vários estudos realizados por Andersen (1991), Bardovi-Harling & Reynolds (1995), Bergstrom (1995) e Robinson (1995).

A Hipótese do Discurso foi proposta pela primeira vez por Bardovi-Harling, em 1994, a partir da pesquisa da linguística funcional de Hopper. Nessa perspectiva, Bardovi-Harling (1995) propõe a hipótese do discurso para o desenvolvimento do nível de interlíngua<sup>4</sup>. Essa teoria proposta por Bardovi-Harling (1995) usa a morfologia verbal para diferenciar a figura e

---

<sup>3</sup>Segundo Santos Gargallo (2004), língua segunda é aquela que cumpre uma função social e institucional na comunidade linguística em que se aprende. A língua estrangeira, por sua vez, é aprendida em um contexto de instrução formal, desprovido de função social e institucional. Partindo do pressuposto de que a aquisição de uma segunda língua e a aquisição de uma língua estrangeira se assemelham no fato de serem desenvolvidas por falantes que já possuem uma língua materna, não faremos distinção entre esses termos em nossa pesquisa.

<sup>4</sup>De acordo com Santos Gargallo (2004), a interlíngua corresponde ao sistema linguístico utilizado pelo aprendiz de uma Língua Estrangeira, possui características da sua Língua Materna e da língua que está aprendendo. Este sistema atravessa sucessivas etapas marcadas por novos elementos da Língua Estrangeira, que o aprendiz interioriza.

o fundo em narrativas. Em seu estudo de aquisição do Inglês como Segunda Língua, Bardovi-Harling (1995) analisou narrativas de estudantes e observou que as formas do perfeito aparecem inicialmente em ações de primeiro plano (figura) e depois em ações de fundo, mas, conforme Comajoan & Pérez Saldanya (2005), seu uso nunca ultrapassa ao do primeiro plano.

De acordo com Liskin-Gasparro (2000), a partir da análise dos níveis de proficiência, o Aspecto Lexical é o primeiro a influenciar no uso da morfologia de Tempo-Aspecto, seguido da distinção entre primeiro plano (figura) e segundo plano (fundo), à medida que o conhecimento do aluno sobre a Língua Estrangeira em estudo aumenta.

Alguns pesquisadores consideraram a possibilidade de que a Hipótese do Aspecto Lexical e a Hipótese do Discurso estejam diretamente relacionadas já que os predicados télicos tendem a estar em ações de primeiro plano (figura), no qual formas do pretérito perfeito ocorrem com maior frequência. Por outro lado, as formas do imperfeito tendem a ser mais comuns nas ações de fundo: o campo de predicados atélicos, conforme afirmam Fleischman (1990), Givón (1984) e Hopper e Thompson (1980). A partir desses estudos, López Ortega (2000) desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de comprovar essa tese. Para isso, examinou as entrevistas de quatro imigrantes de Marrocos falantes de Espanhol, residentes em Madri. As entrevistas foram planejadas para se obter narrativas pessoais sobre experiências passadas. De modo geral, os resultados obtidos revelaram que há evidências da interação da Hipótese do Aspecto e da Hipótese do Discurso na aquisição do sistema aspectual. Verificou-se que os verbos de estados tomaram a forma do imperfeito para marcar a informação de fundo, já os verbos de culminação presentificados nas formas do pretérito perfeito foram usados para expressar a informação em primeiro plano (figura). Outro estudo importante foi o realizado por Harley e Swain (1978). Eles entrevistaram estudantes de francês e constataram o uso do pretérito perfeito para ações e do imperfeito para os verbos de estado.

No tocante à análise de usos inadequados, o estudo realizado por Spilka (1976) sobre a produção oral de vinte estudantes de Francês revela que a grande maioria das inadequações consistia em usar o pretérito imperfeito no lugar do pretérito perfeito, o que acarretava problemas de comunicação referentes à compreensão de algumas características da ação verbal: duratividade e telicidade<sup>5</sup>.

Na seção a seguir, empreenderemos a análise das produções escritas por alunos brasileiros, com base no referencial teórico apresentado. Primeiramente, faremos uma

---

<sup>5</sup> Telicidade refere-se à finalização da ação verbal.

exposição das formas verbais dos tempos focados em nossa pesquisa, presentes nas narrativas. A seguir, analisaremos as ocorrências para cada tipo de verbo, conforme a classificação proposta por Vendler (1967).

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, faremos uma análise das formas verbais dos tempos focados em nossa pesquisa, presentes nas narrativas. A seguir, apresentamos uma tabela com o total de ocorrências para cada tipo de verbo, conforme a classificação proposta por Vendler (1967):

**Tabela 01**

##### Quantidade de dados por tipo de verbo

Tipos de verbos	Culminação		Processo Culminado		Estados		Atividades	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Qtde de verbos	142	18,5	304	40	242	31,5	76	10
Total de dados analisados	764							

De acordo com a tabela acima, observamos que a grande maioria dos 764 verbos é do tipo processo culminado, 40%, ou seja, 304 verbos. A partir desse resultado, podemos inferir que a maioria dos alunos pesquisados preferiu marcar o final das ações desencadeadas pelos verbos em suas produções escritas, pois os verbos desse tipo apresentam um ponto delimitado para a finalização da ação verbal.

Em segundo lugar, temos os verbos de estado em 242 ocorrências, ou seja, 31,5% do total. Verificamos a presença desse tipo de verbo, principalmente, em situações de caracterização do espaço físico, das personagens. Ademais, em situações de posse e de juízo de valor. Veremos, nesta seção, alguns exemplos que ilustram tais situações.

Os verbos de culminação apresentam 142 dados, ou seja, 18,5% do total de dados analisados. No decorrer da maioria das narrativas, não encontramos muitas ações pontuais e

instantâneas. Por último, temos 76 formas verbais indicando atividade, o que corresponde a 10% do total. Esse tipo de verbo não indica o final da ação desencadeada pelo verbo, o que nos leva a crer que os alunos preferem verbos que indiquem a finalização das ações, das narrativas.

A análise das informações das narrativas revelou que o uso dos pretéritos perfeitos simples e composto foi mais alto com os verbos de culminação. Para o primeiro tempo verbal, tivemos 99 ocorrências, 69,7%. Já o segundo tempo verbal apresentou 42 dados, ou seja, 29,6%. Por outro lado, o imperfeito apresentou apenas uma ocorrência para este tipo de verbo, ou seja, 0,7%. Vejamos, inicialmente, um exemplo com o pretérito perfeito simples e os verbos de culminação:

Ex: Camila **abrió** la puerta./ Camila **abriu** a porta.

No exemplo acima, o verbo abrir denota uma ação pontual. Trata-se de um evento instantâneo, que ocorre em um momento definido e não pode ser alargado e, tampouco, dividido em fases.

O pretérito imperfeito, por sua vez, apresentou uma maior percentual com os verbos de estado, com 155 ocorrências, ou seja, 64%. Este resultado apoia a hipótese do aspecto lexical: o uso do imperfeito será mais alto que o uso dos pretéritos perfeitos com os verbos de estado, pois os pretéritos perfeitos são mais utilizados com verbos dinâmicos. Corroborando ainda com essa teoria, temos nos pretéritos perfeito simples e composto, respectivamente, 61 e 26 ocorrências, o que corresponde, nessa ordem, a 25,3% e 10,7% do total de formas de cada tempo. Vejamos um exemplo com um verbo de estado e o pretérito imperfeito:

Ex: Ella **tenía** ojos azules./ Ela **tinha** olhos azuis.

No exemplo anterior, verificamos a ideia de posse expressa pelo verbo “ter”. Além disso, designa uma situação que ocorre durante todos os pontos de um determinado período ou de um determinado número de momentos, logo, não pode ser dividida em etapas, já que uma pessoa não deixa de ter olhos azuis por um período de tempo.

Os processos culminados, que correspondem a uma ação com um ponto final de sua realização delimitado, apresentaram maior percentual com as formas dos pretéritos perfeito simples e composto com 180 ocorrências para o primeiro tempo verbal, 59,3%, e 79 ocorrências no segundo, 25,9%. Já com o imperfeito, obtivemos 45 ocorrências, o que corresponde a 14,8%. Vejamos um exemplo, deste tipo de verbo:

Ex: Carlos **viajó** hasta Madrid./ Carlos **viajou** até Madri.



No exemplo acima, verificamos a culminação do processo de viajar, que, por sua vez, tem seu final delimitado pela chegada de Carlos a Madri. Temos, nesta sentença, um ponto final definido que faz referência a um segmento inteiro de tempo (percurso da viagem).

Por último, temos os verbos de atividades, que não apresentam um ponto final delimitado para a ação. Este tipo de verbo se diferencia dos verbos de estado, pois denota movimento, diferentemente dos verbos de estado que são estáticos. Verificamos uma maior ocorrência de verbos de atividade em formas do pretérito imperfeito com 60 dados, 79% do total. Já os pretéritos perfeito simples e composto, apresentaram, respectivamente, 13 ocorrências, 17,1%, e 03 ocorrências, 3,9%. Vejamos, a seguir, um exemplo deste tipo de verbo:

Ex: María **bailó** por la noche./ Maria **dançou** à noite.

No exemplo anterior, temos uma forma verbal que expressa um processo dinâmico, mas sem delimitar a sua finalização. No período de tempo (à noite), Maria realizou a ação de dançar, mas isso não quer dizer que ela dançou a noite toda. Vale salientar ainda que mesmo que a ação de dançar tenha sido interrompida por algum evento, a ação citada foi realizada e não há um ponto determinado de culminação desta.

Verificamos que os estados e as atividades apresentaram a maioria de suas ocorrências em verbos no pretérito imperfeito, indicando a predominância, nas narrativas analisadas, do aspecto imperfectivo, ou seja, de formas atéticas, com esses dois tipos de verbos.

Os processos culminados e as culminações, por sua vez, apresentaram-se de forma significativa em formas dos pretéritos perfeito simples e composto. Há, neste caso, o predomínio do Aspecto perfectivo, ou seja, de formas télicas, nesses dois tipos de verbos.

Esses resultados apoiam a Hipótese do Aspecto Lexical de Andersen (1986), a qual afirma que os pretéritos perfeitos simples e composto aparecem primeiro com os verbos que expressam culminação e processo culminado, seguidos por atividades e estados. Em contrapartida, o pretérito imperfeito surge primeiramente com os verbos de estado, depois com as atividades para posteriormente se estender para os processos culminados e para as culminações.

Com base no que foi exposto, podemos caracterizar cada tipo de verbo, no tocante aos valores aspectuais, da seguinte forma:

- a) estados: apresentam uma duração indefinida, são atéticos e estáticos;

- b) atividades: são dinâmicas, atéticas e durativas;
- c) processos culminados: são dinâmicos, télicos e durativos;
- d) culminações: denotam eventos instantâneos, télicos e dinâmicos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto no decorrer deste trabalho, verificamos que verbos no pretérito imperfeito codificam, mais frequentemente, estados e atividades. Os processos culminados e as culminações, por sua vez, apresentaram-se de forma significativa em formas dos pretéritos perfeito simples e composto. Os resultados obtidos apoiam a Hipótese do Aspecto Lexical de Andersen (1986), assim como corroboram constatações de pesquisas realizadas por Harley e Swain (1978), Laguna (2008), Andersen (1991), Bardovi-Harling & Reynolds (1995), Bergstrom (1995) e Robinson (1995).

Vale salientar, ainda, que no ensino dos pretéritos perfeitos e imperfeito em Espanhol, julgamos pertinente a análise dessas diferenças de cunho semântico (tipos de verbo). Isto ajudaria o aluno na problemática diferenciação dos usos dos pretéritos, em estudo, pois o estudante teria mais critérios para caracterizar cada tempo no tocante aos usos linguísticos. Vale salientar, ainda, que, no ensino destes tempos os livros didáticos e os professores limitam-se à diferenciação entre os pretéritos perfeito (simples e composto) e imperfeito do indicativo, com base no critério de completude e incompletude da ação, deixando de considerar os outros critérios, tais como: dinamicidade, duratividade e delimitação no eixo temporal. Por conta disso, é difícil para o aluno a utilização desses tempos, conforme afirmam Alegre (2007) e Masip (2007). Por último, podemos sugerir que há uma conexão entre a aprendizagem da morfologia Tempo e Aspecto e a aprendizagem da distinção semântica dos tipos de verbos que está associada aos pretéritos perfeito (simples e composto) e imperfeito.

## REFERÊNCIAS

ALEGRE, Blanca Palacio. *El tratamiento de los tiempos del pasado en E/LE (pretérito perfecto, indefinido e imperfecto) tomando como referencia el manual aula internacional*. 74 p. Memoria de la Universidad Nebrija, Facultad de Filología, Departamento de Filología Española I, 2007.

ANDERSEN, R. El desarrollo de la morfología verbal en español como segundo idioma. In: *Adquisición del lenguaje*, ed. J. Meisel, 115-38. Frankfurt: Klaus-Dieter Vervuert Verlag, 1986. p. 115-38.

\_\_\_\_\_. 'Developmental Sequences: The Emergence of Aspect Marking in Second Language Acquisition'. In: *Crosscurrents in Second Language Acquisition and Linguistics Theories*. Ed. Thomas Huebner and Charles Ferguson. Amsterdam: John Benjamins, 1991. p. 3-24.

BARALO O. M. La alternancia imperfecto – indefinido en el español no nativo. In: *Actas del VI Congreso de Lingüística General*. vol. 1, Santiago de Compostela, 2004.

BARDOVI-Harlig; KATHLEEN & Reynolds, DUDLEY W. *The Role of Lexical Aspect in the Acquisition of Tense and Aspect*. New York: TESOL Quarterly, 1995. p. 107-131.

CASTAÑEDA CASTRO, A. *Aspecto, perspectiva y tiempo de procesamiento en la oposición imperfecto/indefinido en español. Ventajas explicativas y aplicaciones pedagógicas*. Alicante: Eds. J.L. Cifuentes Honrubia y C. Marimón Llorca, 2006.

COMAJOAN, Llorenc & Pérez Saldanya, Manuel Grammaticalization and Language Acquisition: Interaction of Lexical Aspect and Discourse. In: *Selected Proceedings of the 6th Conference on the Acquisition of Spanish and Portuguese as First and Second Languages*, New York: ed. David Eddington, 2005. p. 44-55.

COMRIE, Bernard. *Tense* (4 ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. *Aspect*. (3 ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

COSERIU, E. *El sistema verbal románico*. México: Siglo XXI Editores, 1976.

COSTA, Sônia Bastos Borba. *O aspecto em Português*. São Paulo: Contexto, 1990.

GENTA, Florencia. *Perífrasis verbales en español: focalización aspectual, restricción temporal y rendimiento discursivo*. Tesis doctoral. Universidad de Granada, Granada, 2008.

GIVÓN, Talmy. *Syntax: a functional-typological introduction*. v.1. Amsterdam: John Benjamins, 1984.

GODÓI, E. *Aspecto do aspecto*. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto da Linguagem (IEL), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

HARLEY, Birgit & Swain, Cerril. *An analysis of the verb system used by young learners of French*. New York: Interlanguage studies bulletin, 1978. p. 35-79.

ILARI, Rodolfo. *A expressão do tempo em português: expressões da duração e da reiteração, os adjuntos que focalizam eventos, momentos estruturais na descrição dos tempos*. São Paulo: Contexto, 2001.

LAFFORD, Barbara A. *Spanish Applied linguistics in the Twentieth Century: A Retrospective and Bibliography*. Madrid: Hispania, 2000. p. 711-732.

LISKIN-GASPARRO, J. *Narrative strategies: A case study of developing storytelling skills by a learner of Spanish*. New York: Modern Language Journal, 1996. p. 271-286.

LOPEZ-ORTEGA, Nuria R. *Tense, aspect, and narrative structure in Spanish as second language*. Madrid: Hispania, 2000. p. 488-502.

MASIP, Vicente. *Gramática española para brasileños*. Barcelona: Difusión, 1999.

MOUNIN, G. Problèmes terminologiques de l'aspect. In: *Linguistique Antverpiensia*, 2. 1968, p. 317-328.

POTOWSKI, Kim. Tense and Aspect in the Oral and Written Narratives of Two-Way Immersion Students. In: *Selected Proceedings of the 6<sup>th</sup> Conference on the Acquisition of Spanish and Portuguese as First and Second Languages*. New York: ed. David Eddington, 2005. p. 123-136.

SALABERRY, R. *Tense aspect in verbal morphology*. Madrid: Hispania, 2003. p. 559-573.

SALABERRY, Rafael & SHIRAI, Yasuhiro. *L2 acquisition of tense-aspect morphology*.

Philadelphia, PA, USA: John Benjamins Publishing Company, 2002.

SPULDARO, Eliane Rauber. *A aquisição de distinções aspectuais em Português como segunda língua por falantes nativos de Inglês: o exemplo dos pretéritos perfeito e imperfeito*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2005.

VENDLER, Zeno. Verbs and Times. In: *Linguistics in philosophy*. New York: University Press, 1967. p.121-142.